

Prezado(a) candidato(a)!

Neste ano, a prova de Língua Portuguesa refere-se a três textos, a seguir, apresentados. Após a leitura de cada um deles e de suas respectivas questões, marque uma única resposta para cada questão.

Desejamos a você uma BOA PROVA!

A prova tem como texto principal o conto *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector, publicado em 1971.

Em 2020, comemora-se o centenário de seu nascimento. A autora nasceu na Ucrânia e, com dois anos de idade, veio para o Brasil com sua família.

Sua obra reúne textos de gêneros variados e concentra-se na preocupação com o entendimento sobre a existência humana no mundo. Considerada uma das escritoras mais importantes do século XX, seu texto fascina e inquieta ao mesmo tempo, preenchendo o cotidiano das pessoas, até hoje, com muita sensibilidade.



TEXTO I

FELICIDADE CLANDESTINA

1 Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto
2 enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse enchia os dois bolsos da blusa, por
3 cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai
4 dono de livraria.

5 Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato,
6 ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo,
7 onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como
8 “data natalícia” e “saudade”.

9 Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como
10 essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, alatinhas, de cabelos livres.
11 Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações
12 a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

13 Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como
14 casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

15 Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o.
16 E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o
17 emprestaria.

18 Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar
19 num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

20 No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim
21 numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a
22 outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a
23 esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de
24 andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias
25 seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas
26 como sempre e não caí nenhuma vez.

27 Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e
28 diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a
29 resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como
30 mais tarde, no decorrer da vida, o drama do “dia seguinte” com ela ia se repetir com meu coração batendo.

31 E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não
 32 escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes
 33 adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando
 34 danadamente que eu sofra.

35 Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro
 36 esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu,
 37 que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

38 Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa,
 39 apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa.
 40 Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A
 41 senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-
 42 se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

43 E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada
 44 da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina
 45 loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme
 46 e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: “E você fica com o livro por quanto
 47 tempo quiser.” Entendem? Valia mais do que me dar o livro: “pelo tempo que eu quisesse ” é tudo o que uma
 48 pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

49 Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não
 50 disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o
 51 livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também
 52 pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

53 Chegando em casa, não comeci a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas
 54 depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo
 55 comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes.
 56 Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria
 57 ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... havia orgulho e pudor
 58 em mim. Eu era uma rainha delicada.

59 Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase
 60 puríssimo.

61 Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

LISPECTOR, Clarice. **Todos os contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

As questões de 1 a 14 referem-se ao Texto I.

1. Felicidade clandestina é um conto e, por isso, apresenta alguns elementos em sua estrutura, denominados “elementos da narrativa”. São eles: tempo, espaço, enredo, narrador e personagens. Considerando esses elementos na organização do Texto I, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A história é ambientada em Recife, onde as meninas moravam quando crianças.
- b) O tempo da narração é imediatamente posterior ao término do fato narrado, sendo a narradora ainda criança.
- c) São, ao total, quatro personagens: a menina devoradora de livros, a menina ruiva, a mãe da menina ruiva e o pai dela, dono de livraria.
- d) A história é narrada pela menina devoradora de livros e, da linha 38 a 48, pela mãe da menina ruiva.
- e) O desfecho do conto apresenta a felicidade da narradora em conseguir concluir a leitura da obra.

2. A respeito da narradora do texto, NÃO está correto afirmar que

- a) *tinha um busto enorme.*
- b) *era uma devoradora de histórias.*
- c) *era alta, magra e bonitinha.*
- d) *morava em um sobrado.*
- e) *andava pulando pelas ruas.*

3. Leia as seguintes afirmações abaixo sobre o texto.

- I. A filha do dono de livraria era uma criança devoradora de histórias, mas não gostava de emprestar seus livros; fingia que não sabia onde os guardava.
- II. A mulher, após a descoberta horrorizada da filha que tinha, ficou em silêncio e sem reação, sentindo apenas as olheiras se cavando sob seus olhos.
- III. A menina devoradora de livros, mesmo depois de ter sido submetida a humilhações no decorrer de sua incansável busca, considerava-se uma rainha, não mais uma menina.

Com relação às afirmações acima, pode-se dizer que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas III está correta.
- d) apenas I e II estão corretas.
- e) apenas II e III estão corretas.

4. O título do conto, *Felicidade clandestina*, permite algumas análises. Leia as considerações a seguir.

- I. O termo *clandestina* sugere, de acordo com o enredo, que a felicidade em conseguir o livro desejado não poderia ser revelada a mais ninguém, pois ele fora emprestado pela mãe da outra garota, sem que esta soubesse.
- II. Uma leitura possível do termo *felicidade*, no conto, refere-se à conquista do livro *Reinações de Narizinho* depois de tantas idas e vindas à casa da menina ruiva.
- III. É possível entender que as palavras que compõem o título do conto indicam uma contradição, visto que a palavra *felicidade* está ligada à ideia de plenitude e satisfação; e o termo *clandestina* sugere algo ilegítimo, suspeito.

Sobre essas afirmativas, pode-se dizer que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) todas estão corretas.

5. O conto de Clarice Lispector evidencia uma forte dependência entre o leitor e a leitura literária. Para Harold Bloom, importante crítico literário, o exercício da leitura ocorre por diferentes razões: “Lemos, intensamente, por várias razões, a maioria das quais conhecidas [...]. Contudo, o motivo mais marcante, mais autêntico, que nos leva a ler, com seriedade, o cânone tradicional (hoje em dia tão desrespeitado), é a busca de um sofrido prazer.” (BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 25.)

Considerando a saga da narradora no conto em busca do livro e as palavras de Bloom sobre o “sofrido prazer” da leitura, assinale a opção que apresenta um fragmento da narrativa que NÃO expressa sofrimento por parte da menina leitora.

- a) *Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.* (linhas 11-12)
- b) *Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho.* (linhas 32-33)
- c) *Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer.* (linha 35)
- d) *Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada.* (linhas 49-50)
- e) *Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade.* (linhas 56)

6. O conteúdo da frase *Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo.* (linha 11) diz respeito ao comportamento da filha do dono de livraria. Marque a alternativa que **NÃO** exemplifique o sadismo da menina ruiva, levando em conta o contexto da história.

- a) *Como se não bastasse enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas.* (linhas 2-3)
- b) *[...] ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai.* (linha 6)
- c) *[...]disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo.* (linhas 21-22)
- d) *[...] o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que eu emprestei a outra menina.* (linhas 35-36)
- e) *Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa.* (linha 39)

7. Observe com atenção o vocabulário empregado nos períodos abaixo.

- I. *Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa.* (linha 13)
- II. *Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso.* (linhas 31-32)
- III. *Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas.* (linha 40)
- IV. *Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.* (linha 59-60)

As palavras destacadas em cada período acima podem ser substituídas, respectivamente, sem prejuízo do seu sentido no texto, por:

- a) perfeito - suor - explicativas - medo.
- b) magnífico - ódio - ambíguas - encantamento.
- c) insignificante - sangue - diretas - silêncio.
- d) grande - ressentimento - esclarecedoras - prazer.
- e) tranquilo - líquido - objetivas - pânico.

8. Assim como o conto *Felicidade clandestina*, os textos literários costumam apresentar verbos no pretérito mais-que-perfeito. No conto, um exemplo de verbo conjugado nesse tempo é

- a) bastasse (linha 2).
- b) entregava (linha 6).
- c) exerceu (linha 11).
- d) guardara (linha 55).
- e) pressentia (linha 57).

9. Acentuam-se pela mesma regra de possuía, até e própria, respectivamente, as palavras da alternativa

- a) éramos - atrás - diária.
- b) saí - você - ânsia.
- c) natalícia - é - aniversário.
- d) caí - pé - silêncio.
- e) potência - também - histórias.

10. Após a leitura do fragmento de texto abaixo, considere as afirmações que seguem.

E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: “E você fica com o livro por quanto tempo quiser.” (linhas 43 - 47)

- I. O pronome relativo **que** refere-se a ‘essa mulher’.
 II. O pronome pessoal **Ela** refere-se a ‘filha’.
 III. O pronome oblíquo **nos** refere-se a ‘filha desconhecida’ e a ‘menina loura’.
 IV. Os dois pronomes de tratamento **você** possuem o mesmo referente.

Sobre as afirmações acima, em relação à referência pronominal, pode-se dizer que

- a) apenas I está correta.
 b) apenas II está correta.
 c) apenas III está correta.
 d) apenas IV está correta.
 e) apenas III e IV estão corretas.

11. Se a filha do dono de livraria tivesse mais de um plano secreto, quantas palavras deveriam ser alteradas, concordando no plural, no período que segue: *O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico.* (linhas 27-28)?

- a) 3
 b) 5
 c) 6
 d) 9
 e) 11

12. Observe as sequências frasais abaixo, considerando a concordância nominal e verbal.

I. Se, na frase *Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados.* (linha 1), o substantivo cabelos fosse substituído por **cabeleira**, ela poderia ser assim reescrita: “Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabeleira excessivamente crespa, meia arruivada.”

II. Se, no período *Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas.* (linha 40), os termos palavras e elucidativas fossem escritos no feminino singular, o advérbio **pouco** também sofreria alteração.

III. Na oração *Eu vivia no ar... havia orgulho e pudor em mim.* (linhas 57-58), é possível substituir havia por **existiam**.

IV. No período *Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.* (linha 61), é possível substituir era (o segundo) por **eram**, para concordar com os substantivos “mulher” e “amante”.

Sobre as afirmações apresentadas acima, pode-se dizer que

- a) apenas I está correta.
 b) apenas III está correta
 c) apenas IV está correta.
 d) apenas I e II estão corretas.
 e) apenas III e IV estão corretas.

13. Assinale a alternativa INCORRETA, no que diz respeito à justificativa do emprego de vírgulas nos fragmentos a seguir.

- a) *Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas.* (linhas 6-7): as vírgulas isolam a oração intercalada.
 b) *Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife.* (linhas 44-45): as vírgulas isolam o predicativo.
 c) *Não, não saí pulando como sempre.* (linha 50): a vírgula separa elementos repetidos na oração.
 d) *Meu peito estava quente, meu coração pensativo.* (linha 52): a vírgula separa o vocativo.
 e) *Chegando em casa, não comecei a ler.* (linha 53): a vírgula separa a oração que expressa ideia de tempo.

14. No que diz respeito aos sinais de pontuação, assinale V nas afirmações verdadeiras e F nas falsas.

() Na frase *Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.* (linha 3-4), os dois-pontos são usados para introduzir uma explicação ou um esclarecimento.

() No período *Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele[...]* (linha 15), as vírgulas estão empregadas para separar o sujeito deslocado.

() Na oração *Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do “dia seguinte” com ela ia se repetir com meu coração batendo.* (linhas 29-30), as aspas são usadas para dar destaque às palavras.

() Na oração *Entendem?* (linha 47), o ponto de interrogação pode ser substituído por ponto-final, sem que haja alteração de sentido.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V - F - V - F.
- b) V - F - F - V.
- c) F - V - F - V.
- d) F - V - V - F.
- e) V - V - V - V.

TEXTO II

O texto a seguir é um *cartum*. De acordo com o *Dicionário de gêneros textuais*¹, trata-se de um gênero composto por um desenho envolvendo humor ou sátira, acompanhado ou não de legenda, que retrata de forma bastante resumida questões sobre o comportamento humano.



Fonte: ALENCAR, Lucas. Vinte tirinhas sobre paixão por livros. *Revista Galileu*, 2016. Disponível em <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/Livros/noticia/2016/01/20-tirinhas-sobre-paixao-por-livros.html>

As questões 15 e 16 referem-se ao Texto II.

15. O cartum explora a interação do leitor com a obra literária, temática muito presente nos textos de vários autores. Assinale a alternativa cuja ideia NÃO se relaciona com a reflexão proposta no cartum.

- a) “A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde.” (André Maurois)
- b) “O processo de leitura possibilita essa operação maravilhosa que é o encontro do que está dentro do livro com o que está guardado na nossa cabeça.” (Ruth Rocha)
- c) “Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem.” (Mário Quintana)
- d) “Quem gosta de ler não morre só.” (Ariano Suassuna)
- e) “O bom da leitura é conversar com a fala do escritor.” (Rosa Berg)

16. As afirmações que seguem referem-se à parte verbal do cartum acima.

I. Embora a expressão *às vezes* esteja repetida, cada uma delas faz referência a momentos e situações diferentes.

II. A vírgula está empregada para separar orações.

III. O uso dos pronomes *você* e *te* para se referir ao mesmo sujeito caracteriza uma construção muito comum, própria da linguagem coloquial.

Sobre as afirmações acima, pode-se dizer que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas III está correta.
- d) apenas I e II estão corretas.
- e) todas estão corretas.

TEXTO III



Fonte: ALENCAR, Lucas. Vinte tirinhas sobre paixão por livros. *Revista Galileu*, 2016. Disponível em <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/Livros/noticia/2016/01/20-tirinhas-sobre-paixao-por-livros.html>

As questões de 17 a 20 referem-se ao Texto III.

17. O Texto III, assim como o cartum, organiza-se a partir da relação entre texto verbal e não verbal (palavras e imagens). Considerando essa informação, assinale a alternativa que apresenta uma interpretação INCORRETA quanto à relação entre ilustração e texto (para esta questão, considere a leitura dos nove quadrinhos da esquerda para a direita e de cima para baixo).

- No terceiro quadrinho, o termo *sofrer* se completa com a ilustração que sugere um menino que chora muito, a ponto de ter que suspender a leitura por uns instantes.
- No quarto quadrinho, a suspeita de que a luz da personagem será cortada se fortalece com a imagem do carrinho repleto de livros a serem comprados, indicando um gasto muito elevado para o seu orçamento mensal.

- c) No quinto quadrinho, o fragmento *o livro que você acabou de ler* tem como referente “O apanhador no campo de centeio”, obra de J.D. Salinger (1951), e é entendido pelo interlocutor do personagem como um “seriado”.
- d) No sexto quadrinho, a expressão de insatisfação do personagem sugere que os leitores, ao conhecerem bem uma história e ao gostar dela, frustram-se com as adaptações que modificam certos elementos narrativos.
- e) No nono e último quadrinho, a expressão de tristeza do personagem se justifica pela frustração diante da sua incapacidade de participar de um assunto interessante em uma roda de conversa.

18. A respeito dos elementos linguísticos presentes na parte verbal do texto, considere as seguintes afirmações.

- I. O início de cada quadrinho, a partir do segundo, organiza-se pela estrutura paralela em relação ao emprego do verbo, isto é, pelo predomínio do infinitivo impessoal.
- II. Em *Pelo visto este mês eles cortarão a minha luz* (quarto quadrinho), o emprego do pronome demonstrativo *este* está inadequado, pois, quando a referência é o tempo presente ou futuro, usa-se *esse*.
- III. No sétimo quadrinho, na construção *cortá-lo*, o pronome (*l*)o se refere a “papel”.

Sobre essas afirmativas, pode-se dizer que

- a) apenas I está correta.
 b) apenas II está correta.
 c) apenas I e II estão corretas.
 d) apenas II e III estão corretas.
 e) todas estão corretas.

19. No quinto quadrinho, o pronome demonstrativo Isso em “Isso é algum seriado?”, refere-se a

- a) *o livro que você acabou de ler*.
 b) *O apanhador no campo de centeio*.
 c) *algum seriado*.
 d) *Não ter com quem conversar*.
 e) nenhuma alternativa anterior.

20. Nas alternativas abaixo, há a reprodução de frases enunciadas no Texto III. Assinale aquela em que o pronome destacado, no contexto do quadrinho em que está inserido, faz referência à ideia de ‘livro’.

- a) *Pelo visto este mês eles cortarão a minha luz*.
 b) *Alguém aí conhece ‘O apanhador no campo de centeio’?*
 c) *Mas esse cara nem existe no livro!*
 d) *Calma! Você já é o próximo!*
 e) *Vocês viram o Big Brother ontem?*

GABARITO

1. A	8. D	15. C
2. A	9. B	16. E
3. C	10. C	17. E
4. D	11. C	18. A
5. D	12. B	19. B
6. E	13. D	20. D
7. D	14. A	